
IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação

ANAIIS

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Recife, 9 a 11 de outubro de 1996

- **REITOR**
Prof. Mozart Neves Ramos
- **VICE-REITOR**
Prof. Geraldo José Marque Pereira
- **PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**
Prof. Paulo Roberto Freire Cunha
 - **DIRETOR DE PESQUISA**
Prof. José Carlos Silva Cavalcanti
 - **DIRETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**
Prof. Roberto Quental Coutinho
 - **COORDENADOR ADMINISTRATIVO**
Eduardo José Pereira da Silva
 - **APOIO DOCENTE**
Prof. Augusto Cezar Alves Sampo
Prof. Célia Maria de Farias
Prof. Elmo Silvano de Araújo
Prof. Ferdinand Rohr
Prof. Heldio Pereira Villar
Prof. João Maurício Leitão Adeodato
Prof. José Raimundo de Oliveira Vergolino
Prof. Josimar Jorge Ventura
Prof. Leonor Costa Maia
Prof. Paulo Carneiro Cunha Filho
 - **APOIO TÉCNICO**
Francinete Paula Alves Pereira
Ramiro Augusto de Miranda Sobrinho
Paulo Roberto Bastos Coelho da Silva
Walter José Gomes e Silva
Filipe Antônio Genézio Pessoa (bolsista)
Ricardo Kenji Shiosaki (bolsista)
Tadeu Cassimiro dos Santos (serv.prest.)

AS OBRAS DE DEFESA NAS CAPITANIAS DE PERNAMBUCO E ITAMARACÁ NO SÉCULO XVI

Moura, A. F. & Lucena, V.

Departamento de História, (Laboratório de Arqueologia), CFCH, Universidade Federal de Pernambuco, 50732-900. Recife - PE. Fone : (081) 2718291

Este trabalho vem sendo desenvolvido pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE. A pesquisa tem como um dos seus objetivos entender a distribuição espacial das diversas unidades funcionais, dentre elas, as obras de defesa. De início, o interesse português pelas terras americanas, materializou-se, sobretudo, pela extração do pau-brasil (*Caesalpinia echinata*). Entretanto, o corte, preparo e envio do pau-brasil à Europa não era praticado apenas por portugueses. Outras nações se interessavam pelo produto e contrabandeavam a procurada madeira. A concorrência entre portugueses e franceses, na exploração do pau-brasil, levou ambas as partes a procurar fortificar certos trechos do litoral mais ricos e proveitosos. Construíram para isto pequenos fortins em regiões próximas aos armazéns de estocagem de madeira, tendo como objetivo guarnecê-los, em caso de ataque inimigo. Tais estabelecimentos militares, contudo, não tiveram uma ocupação longa, sendo guarnecidos apenas entre o período de coleta e embarque do produto, sendo posteriormente abandonados. Com o surgimento de núcleos de povoamento e o desenvolvimento de outras atividades econômicas na Colônia - notadamente a produção de açúcar - sentiu-se a necessidade de uma estrutura defensiva permanente que viesse resguardar a costa de possíveis invasões. Ao longo da costa, a distribuição das fortificações deveria guarnecer pontos estratégicos de acesso ao continente, bem como defender os núcleos urbanos e produtores. As áreas povoadas deveriam estar fortificadas de maneira a resistir à chegada de qualquer invasor, fosse por terra ou mar. A construção de obras de defesa como fortins e fortes, entre outros, esteve vinculada a conquista e ao desenvolvimento das capitanias. Nesta perspectiva, o estudo do sistema de defesa no Brasil colonial adquire uma importância fundamental para o entendimento da fixação do elemento português e do desenvolvimento da sociedade local.

Apoio - FACEPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação
Av. Prof. Moraes Rego, 1.235 - Cidade Universitária
50670-901 - Recife/PE Tel.: (081) 271-8140/41 Fax: 271.8142
E-mail propesq@propesq.ufpe.br

Apoio:
UFPE - CNPq/PIBIC



Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

MOURA, A F.; LUCENA, V. As obras de defesa nas Capitanias de Pernambuco e Itamaracá no século XVI. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 1996, Recife. **Resumos...** Recife: UFPE/PROPESQ, 1996. p. 469.